

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDERSON RODRIGO DE RAMOS GIACOMELLI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA
IDOSOS**

CASCABEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDERSON RODRIGO DE RAMOS GIACOMELLI

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Arquiteta Urbanista Especialista. Camila Pezzini
Professor Coorientadora: Arquiteta e Urbanista Mariana Melani Drabik

CASCADEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDERSON RODRIGO DE RAMOS GIACOMELLI

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arquiteta Urbanista Especialista Camila Pezzini e coorientação da Professora Arquiteta e Urbanista Mariana Melani Drabik.

BANCA EXAMINADORA

Camila Pezzini

Centro Universitário Assis Gurgacz
Arq^a e Esp.

Mariana Melani Drabik.

Centro Universitário Assis Gurgacz
Arq^a e Urb^a.

Wellington Bescorovaine.

Centro Universitário Assis Gurgacz
Arq^o Mes^o.

Cascavel/PR, 24 de Outubro de 2017.

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo, tendo como tema uma proposta projetual um Centro de Convivência Para Idosos. O problema da pesquisa é: Qual a viabilidade da implementação de um centro de convivência para idosos em Cascavel – PR? Partindo-se da hipótese de que um centro de convivência para idosos se torna viável por valorizar o processo de envelhecimento evitando isolamento e adoecimento psíquico da população senil, proporcionando momentos de lazer e reintegração social aos mesmos. Tem-se como objetivo geral desenvolver um espaço com infraestrutura adequada para atendimento e valorização da população idosa que irá passar a maior parte do dia no local oferecendo inclusão social, lazer, alimentação saudável e cuidados específicos. A pesquisa apresenta uma breve conceituação do que é idoso, dados e relatos acerca do envelhecimento populacional, relatos sobre o preconceito em relação ao idoso, estudo sobre lazer para o idoso, Estatuto do Idoso, acessibilidade, um breve relato sobre as instituições asilares, instituições de longa permanência de idosos, centros de convivência e centro dia. Buscou-se, também, compreender o papel da arquitetura diante do envelhecimento. O referido trabalho encontra-se em andamento, e foram atingidos os seguintes objetivos específicos: foi realizado a pesquisa bibliográfica; apresentou-se a viabilidade de centro de convivência para idosos; estabeleceu-se as normas de acessibilidade a serem seguidas, já no capítulo 4, foram apresentados os estudos dos correlatos, bem como uma breve análise dos mesmos, e no capítulo 5, apresentou-se as diretrizes que permearam a proposta projetual. Para o semestre seguinte será elaborada a proposta projetual para a população senil, em acordo com o estatuto do idoso.

Palavras chave: Idoso. Envelhecimento. Terceira idade.

LISTA DE ABREVIATURAS

CAUFAG: COLEGIADO DE ARQUITETURA E URBANISMO FAG

PR: PARANÁ

OMS: ORGANIZAÇÃO MUNDIA DE SAÚDE

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS

SESC: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

NBR: NORMA BRASILEIRA

SBGG: SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

ILPI: INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

RDC: RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fachada do lar de repouso e cuidados especiais.	26
Figura 2: Perspectiva do lar de repouso e cuidados especiais.	26
Figura 3: Planta baixa térreo do lar de repouso e cuidados especiais.....	27
Figura 4: Planta baixa 1º pavimento do lar de repouso e cuidados especiais.....	27
Figura 5: Planta baixa 2º pavimento do lar de repouso e cuidados especiais.....	28
Figura 6: Circulação do lar de repouso e cuidados especiais.	29
Figura 7: Corte Longitudinal.	29
Figura 8: Perspectiva fachada Centro de Convivência na Espanha.....	30
Figura 9: Fachada Centro de Convivência na Espanha	31
Figura 10: Planta Baixa centro de convivência na Espanha.....	32
Figura 11: Pátio Central.....	32
Figura 12: Fachada Lar de Idosos de Parafita	33
Figura 13: Perspectiva Lar de Idosos de Parafita.	34
Figura 14: Perspectiva interna.	34
Figura 15: Implantação.....	35
Figura 16: Planta baixa térreo.....	35
Figura 17: Planta baixa superior	36
Figura 18: Detalhe estrutura metálica fachada	36
Figura 19: Mapa Brasil, Paraná, Cascavel.....	38
Figura 20: Vista aérea de Cascavel, Paraná.....	39
Figura 21: Localização do terreno.	40
Figura 22: Localização dos lotes.	41
Figura 23: Estudo de insolação.....	41
Figura 24: Fluxograma.	45
Figura 25: Setorização e acessos.	46
Figura 26: Volumetria.	47
Figura 27: Esquema de como funciona o sistema de captação de águas pluviais.	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 O IDOSO: CONCEITUAÇÃO	12
2.2 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	12
2.2.1 Preconceito em relação ao idoso	14
2.2.2 Lazer para o idoso	15
2.2.3 Acessibilidade voltada à terceira idade	17
2.3 ESTATUTO DO IDOSO	19
2.4 AS INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS.....	20
2.4.1 Instituição Asilar	20
2.4.3 Centro de convivência	22
2.4.4 Centro Dia	23
3. ENVELHECIMENTO: O PAPEL DA ARQUITETURA.....	24
4. CORRELATOS	25
LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS NA ÁUSTRIA.....	26
Aspecto formal	26
4.1.2 Aspecto Funcional	27
4.1.3 Aspecto Ambiental	28
4.1.4 Aspecto técnico – construtivo.....	29
4.1.5 Análise do correlato.....	30
4.2 CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA ESPANHA	30
4.2.1 Aspecto formal	31
4.2.2 Aspecto funcional	31
4.2.3 Aspecto construtivo	32
4.2.4 Análise do Correlato.....	33
4.3 LAR DE IDOSOS DE PARAFITA	33
4.3.1 Aspecto formal	33
4.3.2 Aspecto funcional.....	34
4.3.2 Aspecto técnico – construtivo.....	36
4.3.2 Análise do Correlato.....	37
5. DIRETRIZES PROJETUAIS	37

5.1 A CIDADE	37
5.2 O TERRENO.....	39
5.2.1 Índices urbanístico.....	40
5.3 CONCEITO/PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	42
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	43
5.4 FLUXUGRAMA.....	44
5.5 SETORIZAÇÃO	46
5.6 VOLUMETRIA.....	47
5.7 SOLUÇÕES ADOTADAS	48
5.7.1 Sustentabilidade.....	48
5.7.2 Sistema de captação de água pluvial	48
5.7.3 Iluminação natural	49
5.8 SISTEMAS CONSTRUTIVOS	50
5.8.1 Concreto verde.....	51
5.8.2 Madeira.....	51
5.8.3 Vidraças	51
5.8.4 Piso drenante	51
5.8.5 Cobertura/telhado verde	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – PRANCHA 1/4.....	61
APÊNDICE B – PRANCHA 2/4.....	62
APÊNDICE C – PRANCHA 3/4.....	63
APÊNDICE D – PRANCHA 4/4.....	64
ANEXO 01 – CONSULTA PRÉVIA LOTE 01.....	65
ANEXO 02 – CONSULTA PRÉVIA LOTE 02.....	67
ANEXO 03 – CONSULTA PRÉVIA LOTE 03.....	69
ANEXO 03 – CONSULTA PRÉVIA LOTE 04.....	71

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como título “Fundamentos Arquitetônicos: Centro de Convivência para Idosos”. Insere-se na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, do CAUFAG. Desenvolve-se no grupo de pesquisa intitulado "Projeto de Arquitetura no Contexto Urbano". O tema aborda o projeto de um centro de convivência para idosos na cidade de Cascavel – PR. Tendo em vista o crescimento da população senil, sendo a região sul do Brasil a que mais concentra idosos, e que envelhecer é um fenômeno natural, e é indispensável a inclusão social das pessoas idosas, o assunto do presente trabalho também trata-se da proposta projetual de um centro de convivência que atenda às necessidades do público senil da referida cidade.

Este estudo justifica-se no âmbito acadêmico/científico pela possibilidade de ser usada como referência para futuros estudos que abordaram as necessidades da população senil, que encontra-se em constante crescimento. Do ponto de vista econômico e técnico, este estudo justifica-se por contribuir para a demonstração de deve-se projetar um centro de convivência para idosos. No âmbito social e cultural, justifica-se pois o envelhecimento populacional é um fato que nos desafia a pensar e agir de maneira mais presente e ativa. De acordo com dados do IBGE (2016) a expectativa de vida do brasileiro é de 75,2 anos. Sendo assim, existe a necessidade de espaços para suprir esta expectativa de vida, o centro de convivência para idosos é um espaço com o objetivo de tornar mais humana a relação dos idosos, sem limitações de atividades e evitando o abandono ou o internamento asilar. A partir do momento em que o idoso fica apenas dentro de casa, ele perde a iniciativa, a capacidade de fazer novas relações, limitando sua criatividade e sua liberdade de locomoção, assim adquirindo doenças físicas e psicológicas.

É necessária uma ampla pesquisa para entender as necessidades dos idosos, criando subsídios para a elaboração de uma proposta projetual que intenciona criar um local de convivência entre a população senil de Cascavel. Local com conceitos distintos de internamento asilar, com opções de horários, onde o idoso tem a opção de passar o dia, chegando pela manhã e voltando para sua casa no final da tarde. Local para recreação e interação com os demais, oferecendo atividades físicas, atividades gerais, momentos de descanso e alimentação saudável, acompanhadas por profissionais, proporcionando uma vida mais saudável e prazerosa.

O problema instigador da pesquisa pode ser formulado pela seguinte pergunta: Qual a viabilidade da implementação de um centro de convivência para idosos em Cascavel – PR? Parte-se da hipótese de que um centro de convivência para idosos se torna viável por valorizar o processo de envelhecimento evitando isolamento e adoecimento psíquico da população senil, proporcionando momentos de lazer e reintegração social aos mesmos.

Tem-se como objetivo geral desenvolver um espaço com infraestrutura adequada para atendimento e valorização da população idosa que irá passar a maior parte do dia no local oferecendo inclusão social, lazer, alimentação saudável e cuidados específicos. Sendo que os objetivos específicos são:

- 1) Realizar pesquisa bibliográfica;
- 2) Apresentar a viabilidade de centro de convivência para idosos;
- 3) Seguir normas de acessibilidade;
- 4) Realizar estudo projetual para a população senil, em acordo com o estatuto do idoso.

A pesquisa desdobrou-se a partir do seguinte marco teórico:

Parte-se do princípio de que o envelhecimento de um indivíduo está associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, relacionado a novas fragilidades psicológicas e comportamentais. Então, o estar saudável deixa de ser relacionado com a idade cronológica e passa a ser entendido como a capacidade do organismo de responder às necessidades da vida cotidiana, a capacidade e a motivação física e psicológica para continuar na busca de objetivos e novas conquistas pessoais e familiares (CAMARANO, 2004, p.4).

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) os métodos científicos são elementos que nos auxiliam no processo de pesquisa, nos trazendo conhecimentos válidos e verdadeiros, sendo assim, a metodologia que será abordada é a dialética, que consiste em um conjunto de processos, em que o fim de um processo é sempre o começo de outro. Na dialética, ainda podemos observar que a mudança das coisas não é somente quantitativa, mas se transformam em qualitativas, ou seja, as duas precisam estar interligadas, se transformando uma na outra. A dialética ainda considera que toda realidade é movimento, tendo lado positivo e negativo, trabalhando com a contradição, em que se pode analisar autores e tirar a própria conclusão. Escolhida a metodologia sua classificação se dá como pesquisa bibliográfica que é feita a partir de levantamento de referencial teórico já analisado, e publicado por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (FONSECA, 2002, p.31).

Já para a elaboração da proposta projetual, será trabalhado com pesquisa quantitativa, que segundo Freiras (2013) é um metodologia onde se usa informações, imagens e afins. Que

se encaixa nas obras correlatas que serão analisadas para a elaboração do projeto (Capítulo 4), e também as diretrizes que permearam a referido projeto (capítulo 5).

2. FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão abordados assuntos relacionados ao tema que darão suporte a elaboração de uma proposta projetual adequada que atenda a população senil. Revisando a literatura para entender o que as bibliografias dizem sobre o assunto, servindo de embasamento teórico na criação do projeto do Centro de Convivência para Idosos.

2.1 O IDOSO: CONCEITUAÇÃO

Segundo a Política Nacional do Idoso considera-se idosa pessoa maior de 60 anos de idade (BRASIL, 1994). Definição endossada também pelo Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 1º de Outubro de 2003. A Organização Mundial da Saúde, OMS (2015) considera idosa a pessoa acima de 60 anos, que residem em países em desenvolvimento, já as que residem em países desenvolvidos são consideradas idosas a partir dos 65 anos de idade.

Para Camarano (2004) o envelhecimento é associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, faz relação com fragilidades psicológicas e comportamentais. Mas o limite etário é o momento em que uma pessoa poderá ser considerada “velha”, ou seja, com sinais de senilidade e incapacidade física ou mental. A denominação “idoso” caracteriza pessoas em determinando ciclo da vida orgânico, e também no curso da vida social, como trabalho, família etc. Em um grupo social idoso, mesmo sendo definido pela idade, não são referenciados a um conjunto de pessoas da mesma idade, mas pessoas com as mesmas características sociais e biológicas. Camarano (2004) afirma ainda que, o termo idoso seria uma definição de “muita” idade, e tal definição traz consigo uma carga valorativa.

De acordo com Hamilton (2002) atualmente, os julgamentos sobre o que torna uma pessoa idosa baseiam-se em diversos critérios, incluindo aparência, atitudes e quantidade de tempo livre.

2.2 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Segundo o IBGE (2016) o envelhecimento é um fenômeno que afeta a população mundial, resultado da queda de fecundidade e do aumento da expectativa de vida. O Brasil também experimenta este fenômeno, a proporção da população senil do país vem crescendo em desproporção ao percentual de crianças e adolescentes, e até mesmo, aos jovens.

De acordo com o IBGE (2016) entre 2005 e 2015 os idosos passaram de 9,8% para 14,3% da população brasileira, crescimento este que se deu em torno de todos os grupos de idosos. Sendo a região sul e sudeste do país, as que detém maiores percentuais de idosos, com 15, 9% e 15, 6% de pessoas com 60 anos de idade ou mais. Ainda de acordo com o IBGE, em 40 anos a população senil brasileira passará de 19,6 milhões, sendo essa uma estimativa para 2030, quando esta população ultrapassará o percentual de crianças de 0 a 14 anos (IBGE, 2016).

Para Gomes, Lacerda e Pinheiros (2010) o envelhecimento é um fato inerente às nossas vidas, não se baseia em um plano-mestre, mas em resultados de eventos, em nossas histórias e de um processo biológico, qual nem sempre é valorizado em sua essência, e geralmente é associado a doenças ou problemas. Os idosos são sujeitos com vasta experiência de vida, com bagagem cultural rica, que devem ser respeitados e valorizados por representarem a sociedade.

Beauvoir (1990) também enfatiza a velhice como um fenômeno biológico, com consequências psicológicas, que causa mudanças na relação do homem com o mundo, e ainda na sua história de vida. Afirmar ainda, que as relações e percepções do corpo, modificados pela história, nos dão um novo olhar da velhice dentro da sociedade contemporânea. A vida é composta por etapas sucessivas, são essas que caracterizam individualmente a velhice de cada ser. Não devendo caracterizá-la apenas como desgaste físico.

Campos (1998, p.38), cita que:

Teorias diferentes tentam explicar as causas fundamentais do envelhecimento. Uma delas afirma que o processo está na própria programação genética: as células do organismo perdem progressivamente a capacidade ordenada de subdivisão e criação de novas células até um momento em que se acaba a proliferação celular. Outra teoria diz que o envelhecimento é a consequência de um acúmulo de erros do organismo, erros que levam à deterioração. O uso prejudicaria a eficiência dos mecanismos de correção genética, sendo atingido também o funcionamento do sistema imunológico. Tanto uma como outra teoria dizem que a longevidade do indivíduo seria hereditária. Isto é, herdamos de nossos pais as características que nos permitem viver até tantos e tantos anos (CAMPOS, 1998, p.38).

Neri (1995), diz que o atual crescimento da população idosa está criando um interesse sem precedentes pelo processo do envelhecimento. Os pesquisadores e os teóricos das ciências biológicas e sociais começaram a atentar para as características do envelhecimento humano, de maneira que, como sociedade, o dever é ajustar-se ao crescente número de cidadãos idosos.

A Lei Federal nº. 8842/94 dispõe sobre a política nacional do idoso, que tem por objetivo assegurar seus direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia,

integração e participação efetiva na sociedade (BRASIL, 1994). Isto posto, um centro de convivência para idosos, é uma forma de garantir ocupação em períodos diferenciados, garantindo lazer e inclusão social.

2.2.1 Preconceito em relação ao idoso

A realidade social impõe desafios e dificuldades na maneira de enfrentar a vida, e devido essas dificuldades muitos idosos passam a negar a sua própria existência e idade, assim serão aceitos novamente em grupos mais jovens. Esse comportamento refere-se à negação da velhice. Ser jovem e manter-se ativo faz parte dos desejos do indivíduo que está envelhecendo, mas consciência de idade é algo a ser cultivado nos novos idosos, não só nesta etapa da vida, como antes mesmo de atingir essa faixa etária. Porém, manter-se ativo em uma fase da história onde a sociedade dita a incapacidade do idoso é uma barreira a ser ultrapassada. Ser idoso, velho, ou terceira idade não é uma doença, é um processo natural de desenvolvimento humano (OLIVEIRA, 2002).

Veras (2002) explica que o mundo capitalista reduz o ser humano a um agente produtivo, a importância do homem se dá dentro de uma sociedade a partir do que ele produz, e o idoso, de certa forma, quando se aposenta, e encerra suas atividades profissionais, acaba saindo desse núcleo de vida, de atividades e pouco a pouco vai se afastando daquilo que construiu ao longo dos anos, perde o seu vínculo com a sociedade capitalista, e a partir disso a vida e a existência deixam de fazer sentido. A velhice vai perdendo o seu valor simbólico. Uchôa (2003) complementa dizendo que a visão negativa do envelhecimento pode ser explicada como consequência de uma sociedade centrada na produção, no rendimento, na juventude e no dinamismo.

Villas Boas (2016) afirma que a diminuição do poder aquisitivo, a solidão, a perda de identidade, o não acolhimento da singularidade e da diferença deste tempo de vida, são contribuições para o enfraquecimento do idoso, que já sofre pela destituição de seus papéis sociais. Muitas vezes sofre também pela segregação da própria família, quando considerado inútil e improdutivo. Mendes *et al.* (2005) dizem que o ambiente familiar pode determinar as características e comportamento da pessoa idosa. Em famílias onde há desarmonia, falta de respeito e não reconhecimento de limites, a relação é carregada de frustrações, com indivíduos deprimidos e agressivos. São sentimentos que promovem retrocesso na vida de uma pessoa, o idoso tona-se isolado e com medo de cometer erros e ser punido (ZIMERMAN, 2000).

Sesc (2002, p.11), afirma que é necessário estabelecer a relação idoso-sociedade, para evitar a conceituação da velhice como fragmento da existência humana:

A marginalização do idoso ocorre tanto na esfera doméstica quanto em outros espaços sociais. A opinião do velho não é respeitada no âmbito familiar, sua voz não é ouvida e sua presença incomoda. A cidade tenta disfarçar sua existência na profusão de estímulos visuais e no apelo para que se observe o novo, mas é sobre ela que intermináveis filas de aposentados perturbam a (des)organização urbana e seguem gratuitamente transportados nos coletivos, silenciados por essa “gratidão” e pela indiferença que os anula (SESC, 2002 p.11).

As inovações em diferentes campos não impedem que o idoso enfrente determinados problemas sociais, para Camarano (2004) não só no Brasil, mas também em outros países em desenvolvimento, o envelhecimento populacional tem ligação direta com questões sociais mal resolvidas, exclusão social e a pobreza. Políticas públicas com foco na integração social do idoso devem ser consideradas como forma de promover o envelhecimento saudável e ativo. Essas são estratégias com grande relevância, por pressupor que instabilidade econômica e social, são desejos a serem desfrutados na passagem pela última etapa da vida. Contrapondo-se de que a preparação para a morte é a única característica da velhice.

Para Netto (1997, p.68), a sociedade impõe duas das piores situações vivenciadas pelo idoso, “ser pobre e velho, numa sociedade que só glorifica quem tem posses e valoriza quem é suficientemente jovem para produzir e consumir de acordo com os interesses dos detentores dos meios de produção”

De acordo com Oliveira e Scortegagna (2012), o preconceito contra o idoso deve ser extinto, e para que isso ocorra além da construção da nova cultura da velhice para a sociedade em geral, é importante que esse indivíduo aceite seu papel perante ela, pois há o preconceito do idoso para com os demais idosos, é um assunto grave e talvez mais agravante que o sofrido pelas ações dos jovens. Enfrentar a velhice é uma dificuldade da sociedade, é uma lacuna cultural. O envelhecimento revela a rejeição como um preconceito que é cultivado por anos na sociedade brasileira, e a única forma imprescindível de superar estas questões é o processo educacional.

2.2.2 Lazer para o idoso

O lazer tem um caráter essencial na busca pela melhor qualidade de vida. Dumazedier

(1973) defende que o lazer “é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entregar-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Segundo Albuquerque (2003), o envelhecimento é um processo acelerado que o mundo está enfrentando. No entanto, é perceptível que envelhecer nem sempre é sinônimo de qualidade de vida, assim sendo, atividades realizadas em grupo estabelecem um diferencial a ser adotado no incentivo a preservar as funções cognitivas e de memória do idoso. A falta de atividades que promovam o resgate da autoestima e incentivo ao envelhecimento saudável, são um marco inicial para o abandono desses idosos em sua própria casa. O alongamento da vida, é uma consequência de melhores condições de saúde, mérito também da cobertura da previdência social, o que tem possibilitado a mudança da visão da última etapa da vida. A visão de perda, sofrimento e inutilidade, está sendo substituída pela busca da satisfação pessoal, por novas conquistas. Para Olievenstein (2001, p. 58), é a idade do “preenchimento”.

Marcelino (2002), aponta que é usual a associação entre a chamada terceira idade e o lazer, mas a análise concreta demonstra que tal fato não se verifica, pelo menos em termos sociais. Pesquisas realizadas, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, mostram que os idosos são, comparativamente às pessoas de outras faixas etárias, os que menos frequentam equipamentos de lazer, ou participam de atividades. O que não difere do Brasil, mas que no país tem-se um agravante, uma série de fatores sociais, entre eles o baixo poder aquisitivo e consequente redução do padrão de vida. Mas, além dessas condições falta também disposição, gerontólogos constataam que mesmo os idosos com condições de saúde e econômica, o impacto que o encerramento da vida profissional provoca, determina uma grande relutância em aceitar uma vida de lazer.

Trabalhar o ridículo é muito importante como forma de desmontar preconceitos e mecanismos de controle social que recaem sobre as pessoas idosas em nossa cultura. Estimular a vida e a expressão mais genuína daquilo que ficou recalcado durante anos e anos por uma cultura machista deve ser um princípio importante em uma ação pedagógica. O medo do ridículo simplesmente paralisa muitas pessoas, impedindo-as de expressarem seus talentos e desejos, tão importantes para sua realização mais plena como seres humanos (NETO, 2004, p.17).

Para Gomes, Lacerda e Pinheiros (2010) a velhice vem adquirindo nos últimos anos razoável visibilidade e, diante disso, o número de espaços destinados a população idosa tem

crescido por toda parte, seja por meio de projetos e grupos sociais, ou no meio acadêmico, por intermédio de pesquisas e programas universitários.

Gomes, Lacerda e Pinheiros (2010) ainda defendem que não basta simplesmente “ocupar” o tempo livre. Em busca de proporcionar alegria, satisfação, novas formas de aprendizado para a população idosa e a inserção social, deve-se pensar em atividades dinâmicas e criativas por meio de um lazer que colabore para ressignificar, de forma construtiva, o tempo livre dessa parcela crescente da sociedade. Para que isso seja possível é preciso investir na formação de pessoas que, por meio de uma interação com os idosos, construam coletivamente atividades condizentes com a realidade, necessidades, e interesses dos mesmos.

Magalhães (1986, p.47) nos traz a dimensão exata do limite entre o lazer como preenchimento do tempo, e o lazer como um novo sentido para a existência do idoso:

Assim os idosos destinados a uma atividade permanente de brinquedos e brincadeiras transmitem-nos uma sensação de grotesco (...). Encarando-os apenas como Homo Ludens parece-me muitas vezes que estamos brincando com os idosos como se fossem crianças, o que nos dá uma sensação de alienadores da real densidade de seu patrimônio sócio-cultural, ao longo de uma existência de aprendizado (MAGALHÃES, 1986, p.47).

Ainda, de acordo com Magalhães (1986), devemos nos atentar e saber discernir quando e de que forma o lazer pode trazer relevante significância ao trabalho sócio funcional, não sendo apenas uma forma de preencher o vazio de sua existência, é fundamental a recuperá-los para uma participação útil e digna da sua existência.

2.2.3 Acessibilidade voltada à terceira idade

Tendo em vista a necessidade de inclusão social da população idosa, percebe-se a importância de considerar, respeitar e cumprir a acessibilidade, as leis e as normas desde a concepção do projeto, para assim desenvolver e resolver todas as interfaces dos espaços de convívio com os usuários, respeitando as diferenças socioculturais dos envolvidos, assim, evitando os diversos erros de projeto gerados pela construção de edificações e equipamentos urbanos que se tornaram as principais barreiras arquitetônicas que impedem o acesso dos idosos e deficientes físicos.

A NBR 9050 (2015) determinam que a acessibilidade consiste na possibilidade e

condição da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida de utilizar, com segurança e autonomia, os espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, as edificações, os transportes e os sistemas e meios de comunicação.

Esta Norma visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos. Todos os espaços, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nesta Norma para serem considerados acessíveis. As edificações residenciais multi familiares, condomínios e conjuntos habitacionais devem ser acessíveis em suas áreas de uso comum, sendo facultativa a aplicação do disposto nesta Norma em edificações unifamiliares. As unidades autônomas acessíveis devem ser localizadas em rota acessível. As entradas e áreas de serviço ou de acesso restrito, tais como casas de máquinas, barriletes, passagem de uso técnico etc., não necessitam ser acessíveis (ABNT NBR 9050/2004 p.01).

De acordo com Del Rio (2002), o arquiteto projeta para pessoas, as quais contam com necessidades psicológicas, fisiológicas, anseios e formas de se expressar culturalmente. Construimos com intervenções no meio ambiente natural, com composições de vários elementos topográficos, geográficos, e climáticos, utilizando de matérias que têm propriedades e características químicas e físicas. Por consequência, podemos utilizar de formas por intermédio de aplicações tecnológicas que correspondam aos sistemas estruturais e construtivos, tendo em vista que intervimos nas relações públicas e privadas, eventos sociais, delimitando territórios e melhorando a acessibilidade.

A palavra acessibilidade ao espaço e seus elementos começou a ser usada no mesmo contexto da remoção e ausência de barreiras: as pessoas com deficiência demandavam que os ambientes em que exerciam suas atividades fossem acessíveis e, por conseguinte, livres de barreiras. A acessibilidade (que foi chamada de acesso fácil) denota portanto a possibilidade de usar algum elemento do espaço por pessoas em geral, inclusive aquelas com dificuldades sensoriais ou mentais. (PRADO, 2010, p.37).

Diante disso, Rojas (2005) diz que o planejamento de ambientes saudáveis e acessíveis em função das necessidades dos usuários vem ganhando destaque e importância. Ao se entender as relações e necessidades pessoais e coletivas, a construção de locais abre espaço para discussões e considerações das necessidades de cunho psicológico em relação a esses ambientes, que normalmente não são consideradas no processo de planejamento

2.3 ESTATUTO DO IDOSO

A terceira idade conta com um estatuto que os defendem, chamado Estatuto do Idoso, e segundo a Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003, pessoas acima de 60 anos são consideradas idosas, sendo assim, tem seus direitos regidos por lei, tendo direito de ir e vir em espaços públicos, expressar suas opiniões e crenças religiosas, praticar esportes, participar da vida familiar, política na forma da lei e se divertir, levar uma vida saudável, e, quando necessário, buscar auxílio e orientação.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (LEI Nº 10.741/2003, ESTATUTO DO IDOSO).

É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. Já o Capítulo V, no artigo 20, assegura ao idoso os direitos em relação à educação, cultura, esporte e lazer (LEI Nº 10.741/2003, ESTATUTO DO IDOSO).

Para Justo e Rozendo (2010) cabe destacar que o Estatuto é um documento escrito, estruturado na linguagem do Direito como um conjunto de dispositivos jurídicos derivados da Constituição Nacional e publicado, na forma de lei, como decreto do Senado Federal. Sua extensão, adentrando vários aspectos da vida do idoso, junto ao seu poder de lei estatutária, baseadas na Constituição Federal, o torna um dispositivo crucial, na atualidade, de configuração da velhice.

O Estatuto, portanto, reflete e ao mesmo tempo produz um sentimento nacional em relação à velhice. Possui um caráter universalizante e disciplinador do entendimento que se tem da velhice e do tratamento que se deve dispensar a ela no cenário social. É fruto de um amplo consenso em torno do qual se reúnem setores organizados dos próprios idosos, entidades prestadoras de serviços especializados, políticos que têm suas bases eleitorais e interesses nesse segmento, profissionais que atuam junto a essa população, pesquisadores e acadêmicos que elegem esse campo como local de seus objetos de estudo e investigação,

tornando-o uma especialidade da ciência. Vários outros segmentos da sociedade elegem, como maior ou menor intensidade, a velhice como foco de seus interesses e ações e, mesmo indiretamente, fazem parte desse amplo consenso que eleva os idosos a uma categoria social de prestígio e consideração (JUSTO E ROZENDO, 2010).

2.4 AS INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS

Brasil (1989) considera instituições específicas para idosos, os estabelecimentos com denominações diversas e lugares físicos equipados para atender pessoas, a partir de 60 anos de idade, com um quadro de funcionários e capacidade para atender as necessidades da vida institucional como um todo, por um período indeterminado, sob regime de internato ou não, pagas ou não.

Born (2001) esclarece que independente de qual for a denominação estabelecida, há uma rejeição da sociedade brasileira a instituições que prestam assistência ao idoso (embora não se negue sua importância). Para que isso possa se modificar, será necessário que essas instituições passem por um grande processo de reestruturação, para que possam cumprir, de maneira satisfatória, suas responsabilidades implícitas perante esses idosos. Essas responsabilidades envolvem proporcionar um lar, um lugar de vida, de aconchego, de identidade e, ao mesmo tempo, de cuidados.

2.4.1 Instituição Asilar

Segundo Junior e Santos (2006), as instituições voltadas aos idosos surgiram entre os anos 1960 e 1980, eram ligadas à Igreja Católica, aos espíritas e a organizações não governamentais. Não apenas nessa modalidade, existia também o atendimento como abrigo e asilos para idosos sem renda ou com renda até um salário mínimo predominava.

Brasil (1994) entende asilo como o atendimento em regime de internato ao idoso, sem vínculo familiar ou sem condições de prover a própria subsistência, de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social. Declara ainda que tal atendimento somente deve ocorrer no caso da inexistência do grupo familiar, abandono, carência de recursos financeiros próprios ou da própria família, sem considerar quaisquer outras condições, seja em caráter temporário seja permanente.

Os asilos, geralmente, são casas inapropriadas e inadequadas às necessidades do idoso, as quais não lhes oferecem assistência social, cuidados básicos de higiene e alimentação. Ademais, esses locais vêm também dificultar as relações interpessoais no contexto comunitário, indispensáveis à manutenção do idoso pela vida e pela construção de sua cidadania (VIERIA, 1996). Constituem, também, a modalidade mais antiga e universal de atendimento ao idoso, fora do seu convívio familiar, tendo como, inconveniente, favorecer seu isolamento, sua inatividade física e mental, tendo, dessa forma, consequências negativas à sua qualidade de vida (BRITO e RAMOS, 1996).

2.4.2 Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI

Camarano e Kanso (2010) explicam que, no Brasil não há um determinado conceito do que seja uma instituição de longa permanência para idosos. Sua origem tem ligação com os asilos, que inicialmente eram dirigidos à população carente que necessitava de abrigo, eram comandados pela igreja, na ausência de políticas públicas. Já Lima (2005), explica que, como forma de substituição do termo Asilo, uma vez que esse termo faz referências ao sofrimento e abandono, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) adotou o termo "Instituição de Longa Permanência para Idosos" (ILPI).

É comum associar ILPIs a instituições de saúde. Mas elas não são estabelecimentos voltados à clínica ou à terapêutica, apesar de os residentes receberem além de moradia, alimentação e vestuário, serviços médicos e medicamentos. Os serviços médicos e de fisioterapia são os mais frequentes nas instituições brasileiras, encontrados em 66,1% e 56,0% delas, respectivamente. No entanto, 34,9% dos residentes são independentes. Por outro lado, a oferta de atividades que geram renda, de lazer e/ou cursos diversos é menos frequente, declarada por menos de 50% das instituições pesquisadas. O papel dessas atividades é o de promover algum grau de integração entre os residentes e ajudá-los a exercer um papel social (CAMARANO E KANSO, 2010).

Costa e Marcadante (2013) enfatizam que ao falar do cotidiano de uma ILPI, o primeiro ponto a ser levantado é a questão do afastamento do sujeito, asilado do mundo exterior. A partir do momento em que o sujeito deixa a sua própria residência, não deixa de lado apenas seus bens pessoais, mas também significados de uma vida inteira, o que causa efeitos no emocional do internado que precisa se adaptar a uma nova realidade.

Fragoso (2008), complementa que o ambiente de uma Instituição de Longa

Permanência deve criar um conjunto de significados, onde existam costumes, rotinas, rituais, crenças e seja rico em simbolismo. Para conseguir compreendê-los é necessário saber observar, ouvir e sentir o idoso, podendo assim entender o que eles expressam em seu cotidiano

Para regulamentação técnica e para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos, a Anvisa (2005) emitiu a resolução RDC 285/2005, que tem como finalidade assegurar os direitos dos idosos previstos no Estatuto do Idoso.

2.4.3 Centro de convivência

O centro de convivência trata-se de uma instituição destinada a ofertar atividades educativas e recreativas para o idoso, com o intuito de garantir-lhes o aprendizado ou aperfeiçoamento de um conhecimento, bem como favorecer o entrosamento social com os demais integrantes do grupo, estimulando a interação social (CARNEIRO *et al*, s.d).

A principal função do centro de convivência é a interação social, existente entre os frequentadores e o meio, não apenas nas realizações das atividades internas, como também nas ações que precisam acontecer entre o idoso e o social. Por exemplo, para chegar ao centro, o idoso precisa comunicar-se com outras pessoas, pegar ônibus ou táxi, usar do seu direito de cidadão pertinente à idade, raciocinar, traçar rotas, encontrar formas de driblar os empecilhos (CARNEIRO *et al*, s.d).

Os centros de convivência, também chamados centros de vivencia, grupos de idosos, grupos da terceira idade, clubes e similares, existem evidentemente com diferentes objetivos, dependendo das necessidades dos seus participantes, mas que sem dúvida alguma os levam a se modificar, criar novos valores, novas maneiras de pensar, de sentir e de agir. Facilitam as modificações e transformações das relações sociais que continuamente vão se enriquecendo. Nesses centros as pessoas conhecem outras pessoas, redescobrem-se, trocam, vivem, sonham, ajudam-se. De um modo geral esses centros têm contribuído para: a) facilitar a oportunidade grupal, de sociabilizarão, de participação, de vivencia de manutenção dos direitos e papéis sociais; b) ajudar o idoso através das diferentes atividades a vencer sua constante incapacidade para lidar com perdas múltiplas; c) manter e adaptar pelo maior tempo possível a sua independência física, mental e social; d) auto estimular o indivíduo para realizar atividades visando o treinamento sensorial e o desenvolvimento da criatividade; e) 25 reconstruir padrões de vida e atividades; f) avaliar o desempenho adaptativo do idoso como um dos indicadores de saúde (NETTO, 2002, p.113).

Silva (2003) defende que um Centro de Convivência deve ser um espaço que estimule os sentidos do indivíduo, que impulsione a troca de experiências, mediado por uma equipe

pedagógica, orientando e canalizando ações em benefício dos que ali frequentam. Estimular os idosos a saírem de suas clausuras e incitados por meio de estratégias, a refletir e colocar seus talentos servindo uma comunidade, a qual ele se veja representado.

Entre as diversas modalidades de atendimento previstas na Política Nacional de Assistência Social e na Política Nacional do Idoso, o Centro de Convivência caracteriza-se como um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades socioculturais e educativas, dando oportunidade à participação do idoso na vida comunitária, prevenindo situações de risco pessoal e contribuindo para o envelhecimento ativo (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2014).

Tem-se como objetivos de um Centro de Convivência: contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo; Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária; Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida e propiciar vivências que valorizem as experiências, estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2014).

Ainda de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social (2014) todas as atividades que forem devidamente ofertadas devem ser planejadas de acordo com o perfil e demanda de usuários, além de obedecer às características da região. Todos esses usuários terão livre acesso as informações referentes ao Centro, como por exemplo, o horário e o cronograma de atividades, que deverão obedecer os seguintes eixos:

- Fortalecimento do Convívio Familiar e Comunitário;
- Mobilização para a Cidadania e Participação Social;
- Envelhecimento Ativo, Autonomia e Protagonismo

2.4.4 Centro Dia

O Centro Dia caracteriza-se como um espaço destinado a proporcionar acolhimento, proteção e convivência a idosos semi dependentes, cujas famílias não tenham condições de prover estes cuidados durante todo o dia ou parte dele (GUIA DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS CENTRO DIA DO IDOSO, 2014).

Tem como finalidade promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes. Deve contar com equipe específica e habilitada para a prestação de serviços especializados a pessoas em situação de dependência que requeiram cuidados permanentes ou temporários. A ação da equipe será sempre pautada no reconhecimento do potencial da família e do cuidador, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobre carga do cuidador, decorrente da prestação de cuidados diários prolongados (BRASIL, 2009).

3. ENVELHECIMENTO: O PAPEL DA ARQUITETURA

A população brasileira está envelhecendo, e com o passar dos anos, há um enfraquecimento do grupo de relacionamento das pessoas idosas, ocasionando o isolamento. É preciso criar e incentivar condições para o idoso frequentar novos ambientes sociais, porém, a cidade deve oferecer condições para a inclusão, proporcionando autonomia, segurança e individualidade (PRADO, 2010).

Segundo Voittle (2011), a qualidade de vida é demonstrada através do bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, está intensamente ligada aos relacionamentos sociais e a outros agregados que tornam o cotidiano mais agradável, estimulante. O ser humano interage e é influenciado pelo ambiente. Tudo o que é realizado por ele, inclusive suas relações sociais, ocorrem dentro de espaços, sejam abertos ou fechados.

Com a arquitetura acontece que a função antecede qualquer outro dado, não a função estética, mas a função prática. Antes de se pensar em um edifício, é necessário que a sociedade precise dele, que haja uma função para ele cumprir; além disso, o uso terá papel importante na definição de sua forma. Em nenhuma outra arte a função desempenha papel tão importante, tão definitivo (COLIN, 2000, p.27).

Ambientes bem planejados e com características adequadas, agem de maneira positiva no cotidiano das pessoas estimulando uma relação saudável entre elas. A escolha das cores, dos móveis, das texturas, a disposição dos elementos no ambiente, a atuação do conforto ambiental, como uma iluminação e ventilação adequada, a insolação, entre outros fatores, influenciam e criam uma atmosfera mais agradável, tornando o local mais leve ou pesado, introspectivo ou expansivo, geram alegria ou tristeza, euforia ou tranquilidade (LUKANTCHUKI e CARAM, s.d).

A arquitetura fornece a melhor prova de que o envelhecimento é uma parte integrante

da vida. Em alguns casos, a arquitetura para os idosos é um problema, pois quando o projeto arquitetônico tem a intenção de criar espaço para as pessoas mais velhas, é importante avaliar todas as necessidades em questão, para se obter um espaço acessível e agradável. Durante o processo de design, o projeto arquitetônico passa por uma etapa de raciocínio sobre a adequação dos resultados obtidos sobre o espaço para as necessidades das pessoas mais velhas, o que significa uma condensação de ajustes para deficiências cognitivas e funcionais (ANDERSSON, 2011).

Pistori e Ferrão (2004) esclarecem o que torna o idoso inseguro e desencorajado restringindo ainda mais suas atividades e autonomia são os acidentes ocorrentes dentro de suas próprias casas. Devido a fragilidade dos ossos e as dificuldades de calcificação que aumentam com a idade, as implicações podem ser muito graves. Existindo estas limitações, entende-se que a qualidade de vida desta parte da população está em baixa. A necessidade do idoso vai além de cuidados profissionais ou familiares, parte desta carência requer a elaboração de ambientes adequados que oferecem independência e bem-estar.

Ainda de acordo com Pistori e Ferrão (2004), a arquitetura tem fortes influências tratando-se especialmente da qualidade de vida do idoso, onde um projeto bem elaborado com características adequadas, buscando seu conforto e funcionalismo, faz a diferença no cotidiano para uma vida tranquila, com foco na saúde física e espiritual desta parte da população.

4. CORRELATOS

Este capítulo se concretiza através da proposição de embasamento e fundamentação para a proposta projetual. Aqui se apresenta obras relacionadas ao tema do projeto em questão que possam atribuir valores e conhecimentos ao mesmo.

A proposta é apresentar um projeto de um centro de convivência para idosos, com diversas atividades de lazer, e cuidados que promova a integração social. Esse centro será voltado para a qualidade e para a expectativa de vida do idoso, contribuindo, também, para acabar com a exclusão social e para que possam ter uma oportunidade de envelhecer com saúde física e mental.

4.1 LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS NA ÁUSTRIA

Esse lar de repouso e cuidados especiais foi construído em Leoben, na Áustria, no ano de 2014, com área de 3.024 m², projetado pelo escritório Dietger Wissounig Architekten. Foi escolhido como correlatos por seu aspecto formal e estético, qual possui aparência variada, porém tranquila (ARCHDAILY, 2016).

Figura 1: Fachada do lar de repouso e cuidados especiais.



Fonte: Archdaily, 2016.

4.1.1 Aspecto formal

O site Archdaily (2016) comenta sobre o aspecto forma da obra, qual possui aparência variada, porém tranquila, é transmitida por uma combinação de elementos estruturais sólidos e elementos de madeira nas fachadas e no térreo. O interior é dominado por madeira e superfícies de cor clara. O resultado são áreas ao ar livre, protegidas e integradas. Cada pavimento é independente e reflete um desenho lúdico nas fachadas.

Figura 2: Perspectiva do lar de repouso e cuidados especiais.

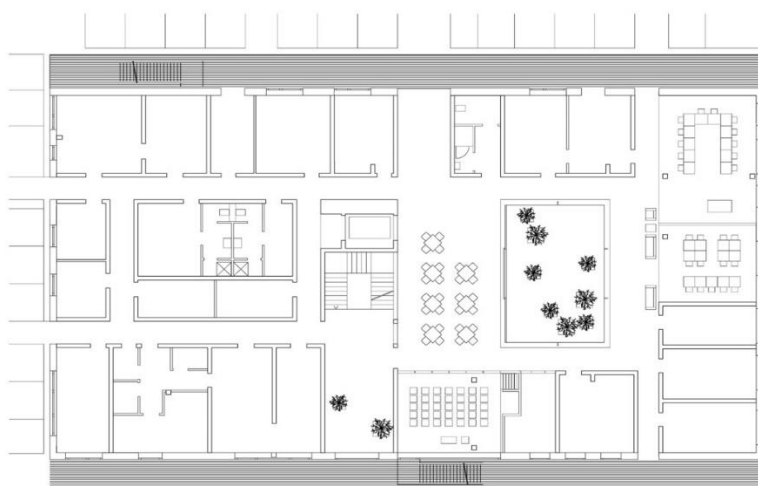


Fonte: Archdaily, 2016.

4.1.2 Aspecto Funcional

O projeto do lar de repouso foi pensando para melhor acomodar as 49 pessoas que a obra comporta, sendo que no térreo há um café que dá acesso ao jardim de inverno fechado, o qual se estende a toda a altura do edifício, elas possuem portas de correr que permitem diferentes configurações espaciais para eventos ou festas. O primeiro pavimento acomoda duas zonas residenciais apropriadas para os pacientes. Cada zona pode abrigar até doze residentes, acomodados em dormitórios individuais com áreas para refeições e terraços conectados. Uma varanda adicional oferece um espaço externo protegido para a recreação (ARCHDAILY, 2016).

Figura 3: Planta baixa térreo do lar de repouso e cuidados especiais.



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 4: Planta baixa 1º pavimento do lar de repouso e cuidados especiais



Fonte: Archdaily, 2016.

O site Archdaily (2016) descreve o segundo pavimento contendo uma ala para 25 residentes, uma área comum para refeições e lazer e um terraço virado a sul, com quase 150 metros quadrados. Nos dois pavimentos superiores, duas varandas que estão posicionados perpendicularmente complementam uma rede de percursos na área do jardim de inverno, proporcionando uma percepção espacial vertical no interior do edifício.

Figura 5: Planta baixa 2º pavimento do lar de repouso e cuidados especiais.



Fonte: Archdaily, 2016.

4.1.3 Aspecto Ambiental

A iluminação e as vistas panorâmicas foi um parâmetro importante do projeto, que podem ser vistas a partir do exterior da obra. O cuidado para evitar espaços escuros foi minucioso, evitando a iluminação artificial e priorizando a luz natural a todo o edifício através dos terraços, das aberturas estratégicas que foram posicionadas nas circulações e do jardim de inverno (ARCHDAILY, 2016).

Figura 6: Circulação do lar de repouso e cuidados especiais.

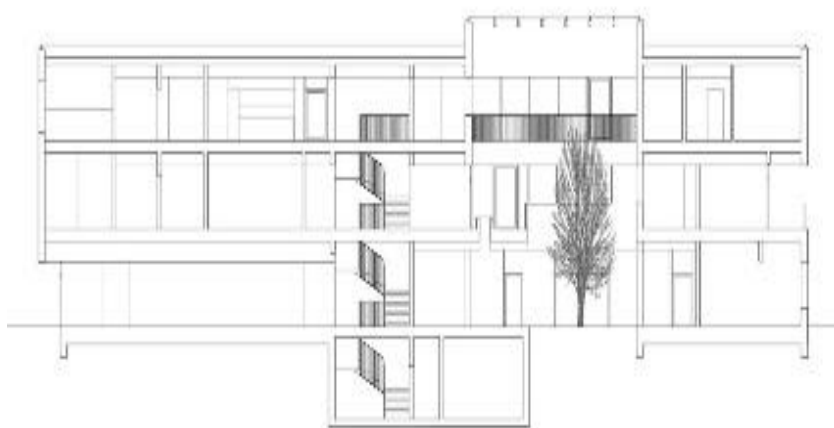


Fonte: Archdaily, 2016.

4.1.4 Aspecto técnico – construtivo

O edifício de três pavimentos com um porão semienterrado foi construído como uma estrutura de concreto sólida, com elementos de estrutura de madeira e atinge uma alocação de espaço diferente em cada pavimento: o térreo abriga as zonas públicas e semipúblicas, as áreas de cozinha e serviços, administração, depósitos, rouparia, terapia, salas para seminários, uma capela, e salas de consulta (ARCHDAILY, 2016).

Figura 7: Corte Longitudinal.



Fonte: Archdaily, 2017.

4.1.5 Análise do correlato

Assim como o lar de repouso e cuidados especiais, o Centro de Convivência para idosos também terá como um dos objetivos priorizar a iluminação natural, evitando ambientes escuros, proporcionando leveza e tranquilidade aos ambientes. As áreas externas observadas neste correlato e também o jardim interno são referências para o projeto, que será usado para hortas e jardins para o uso e cultivo do próprio público e colaboradores do Centro.

O aspecto estético formal da obra é outro ponto de referência, ainda que exista uma variedade de elementos, como os terraços e sacadas, e também os elementos de madeira, proporciona uma fachada tranquila e limpa. A funcionalidade da obra também é um fator de grande relevância, pois cada pavimento é independente do restante do edifício.

4.2 CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA ESPANHA

Segundo Monteiro (2012) esse centro de convivência e residência para idosos foi construído na cidade de Vinaros Castellón, na Espanha, em 2012, com uma área de 5000 m², e foi projetado pelo escritório + Mmass Architectura.

Figura 8: Perspectiva fachada Centro de Convivência na Espanha



Fonte: Archidaily, 2012.

4.2.1 Aspecto formal

De acordo com Monteiro (2012) a fachada é caracterizada pelo uso do concreto aparente e aço, sem o uso de cores, sendo assim, monocromática. A obra possui vários pátios, contrapondo com a área construída, criando, dessa maneira, a composição de externo e interno, dando a sensação de um estar inserido no outro.

Figura 9: Fachada Centro de Convivência na Espanha

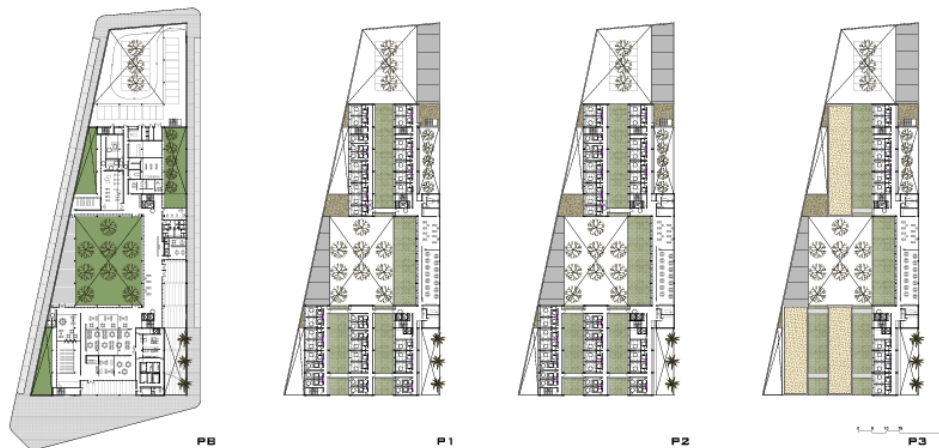


Fonte: Archidaily, 2012.

4.2.2 Aspecto funcional

Monteiro (2012) diz que a ideia do projeto era criar uma plataforma que ocupa todo o solar e cinco volumes prismáticos que se colocam em cima. O centro de convivência se organiza por meio de uma série de pátios e um principal no centro. Os pátios dão suporte, ventilação e iluminação aos principais espaços do edifício, e geram outros espaços exteriores protegidos para os usuários. Nos volumes superiores se localiza o programa da residência geriátrica, de maneira que todas as habitações tenham uma orientação sul enquanto os corredores de circulação dão para a fachada norte.

Figura 10: Planta Baixa centro de convivência na Espanha

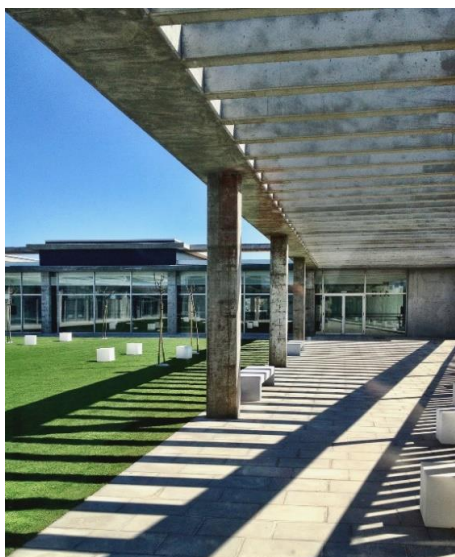


Fonte: Archidaily, 2012.

4.2.3 Aspecto construtivo

Para Monteiro (2012) precisão, rigor e modulação são conceitos que caracterizam o projeto que é resolvido com sistemas pré-fabricados, tanto nos acabamentos das fachadas como no nível de estrutura. Foram utilizados materiais de isolamento térmico de fibras naturais, revestimentos internos com materiais recicláveis. E sistemas ativos de iluminação artificial com detectores de presença, detectores de abertura de janelas e sistema de ar-condicionado.

Figura 11: Pátio Central.



Fonte: Archidaily, 2012.

4.2.4 Análise do Correlato

A obra correlata deu-se por ter uma abordagem enfatizada no seu estilo arquitetônico. Com a utilização das formas geométricas simples, desprovida de ornamentações e com a valorização do material em sua essência natural, a integração da edificação com o meio externo se torna referência para o projeto. As ideias de disposição dos espaços, e os vários pátios de convivência externos também são pontos que agregam ao projeto do Centro de Convivência para Idosos.

4.3 LAR DE IDOSOS DE PARAFITA

Esse lar idosos fica em Parafita, em Portugal, com área de 3.515 m², projetado pelo Grupo Iperforma. A obra foi escolhida como correlatos pelos espaços se aproximarem ao máximo do ambiente residencial, dentro das restrições impostas pela legislação específica, o projeto conta com áreas diversas, tanto interiores como exteriores, com localizações e características distintas, que estimulam estadias com o desenvolvimento de várias atividades e permitem ao mesmo tempo a tomada de opções individuais (ARCHIDAILY, 2015).

Figura 12: Fachada Lar de Idosos de Parafita



Fonte: Archidaily, 2015.

4.3.1 Aspecto formal

Constituído por dois edifícios interligados ao nível do piso superior através de um

corpo metálico e envidraçado, o projeto foi pensado de forma a propiciar uma correta distribuição de funções ao longo dos diferentes pisos, estabelecendo uma independência de circuitos entre funcionários de apoio a diversos serviços, e entre utentes, visitantes e técnicos administrativos (ARCHIDAILY, 2015).

Figura 13: Perspectiva Lar de Idosos de Parafita.



Fonte: Archidaily, 2015.

Figura 14: Perspectiva interna.



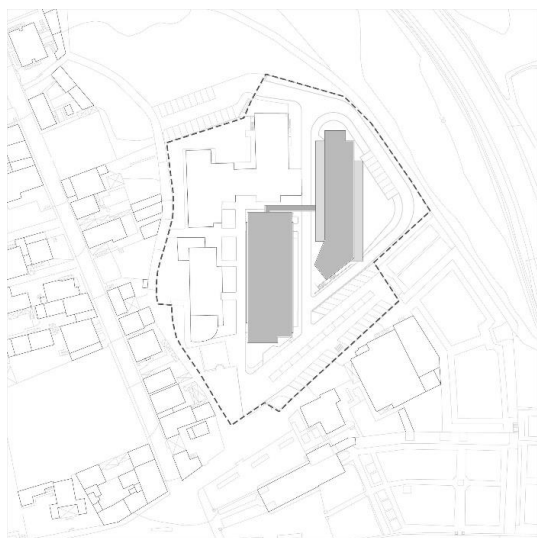
Fonte: Archidaily, 2015.

4.3.2 Aspecto funcional

No edifício principal concentram-se espaços sociais como a receção, sala de convívio e atividades, cantina e cozinha, gabinete médico e gabinete de enfermagem, salas de reuniões e gabinetes administrativos, balneário e vestiário para funcionários, lavandaria ou ainda cabeleireiro. Os 40 quartos (duplos ou individuais) distribuem-se pelo piso superior de ambos

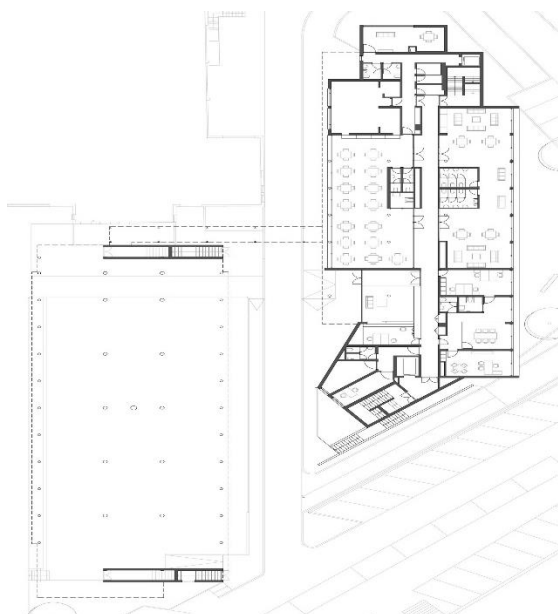
os edifícios. Já no edifício secundário é elevado a partir do solo, criando um espaço ideal de lazer para utentes em dias de chuva, ou servindo como complemento à área de estacionamento. (ARCHIDAILY, 2015).

Figura 15: Implantação.



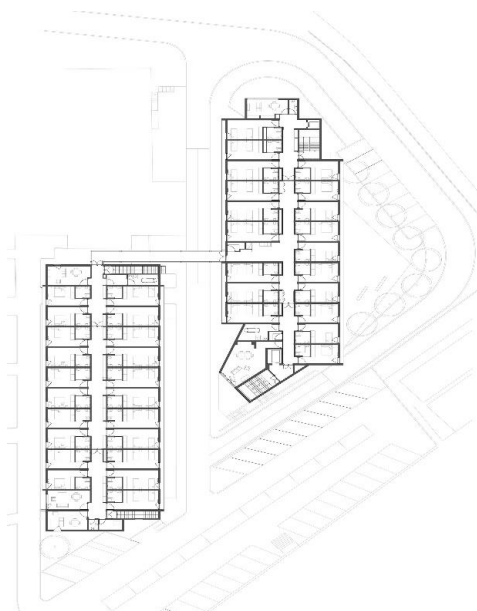
Fonte: Archidaily, 2015.

Figura 16: Planta baixa térreo.



Fonte: Archidaily, 2015.

Figura 17: Planta baixa superior



Fonte: Archidaily, 2015.

4.3.2 Aspecto técnico – construtivo

Constituído por dois edifícios interligados ao nível do piso superior através de um corpo metálico e envidraçado, o projeto foi pensado de forma a propiciar uma correta distribuição de funções ao longo dos diferentes pisos, estabelecendo uma independência de circuitos entre funcionários de apoio a diversos serviços, e entre utentes, visitantes e técnicos administrativos (ARCHIDAILY, 2015).

Figura 18: Detalhe estrutura metálica fachada



Fonte: Archidaily, 2015.

4.3.2 Análise do Correlato

A escolha do correlato acima se deu pela dinâmica entre os ambientes, ritmados por cores, com marcação de volumes e grafismos angulares nos pavimentos, tetos e iluminação, e também pelos espaços de maior permanência onde priorizou à ortogonalidade e cores neutras, com apontamentos cromáticos que estabelecem uma continuidade entre os dois tipos de ambientes. A escolha do correlato se deu também pela sua abordagem dos métodos construtivos e sua forma arquitetônica.

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Após realizado o embasamento teórico para a proposta projetual e feita as análises dos diferentes aspectos dos correlatos, foi possível entender as diferentes soluções de projeto para uma mesma finalidade.

Neste capítulo serão apresentados aspectos analisados para iniciar as diretrizes projetuais do centro de convivência para idosos a fim de identificar as características do terreno e do local, como também a conceituação e o partido que geraram o programa de necessidades.

5.1 A CIDADE

O presente Centro de Convivência, obra foco deste trabalho, será implantado na cidade de Cascavel, localizada na região oeste do estado do Paraná. Cascavel é a quinta cidade mais populosa do estado, estima-se que são 319.608 habitantes, em um território de 2.100,831 km² (IBGE, 2017).

Figura 19: Mapa Brasil, Paraná, Cascavel.



Fonte: Wikipédia, 2017.

A localidade teve sua área ocupada por espanhóis, porém, antes da sua chegada, a região era ocupada pelos índios caingangues. O povoamento do local aconteceu, inicialmente, no final da década de 1910, por colonos e descendentes de imigrantes eslavos, período no qual o ciclo da erva mate se encontrava em seu auge. O município começou a tomar forma em 28 de março de 1928, na época em que José Silvério de Oliveira alugou as terras pertencentes a Antônio José Elias, onde se encontrava a Encruzilhada dos Gomes, situada no encontro de várias trilhas feitas por tropeiros e militares. Com o ciclo da erva mate finalizado, deu-se início o ciclo da madeira, período que trouxe pessoas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, além de 37 poloneses, alemães e italianos, formando a base populacional da cidade (PORTAL DO MUNICIPIO DE CASCAVEL, 2017).

Em 14 de dezembro de 1952 o município teve a sua emancipação. Favorecido por esse momento a cidade teve seu período de industrialização iniciado, dado pelo aumento da atividade agropecuária por apresentar características topográficas privilegiadas, o que facilita o crescimento urbano (PORTAL DO MUNICIPIO DE CASCAVEL, 2017).

Figura 20: Vista aérea de Cascavel, Paraná.



Fonte: 15Blog,

A cidade de Cascavel possui uma topografia privilegiada, o que facilitou o desenvolvimento de ruas e avenidas largas e com bairros distribuídos de forma a facilitar a mobilidade urbana. É conhecida, atualmente, como Capital do Oeste Paranaense, por ser polo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVE, 2017).

O que faz dela uma cidade bem estruturada e com ótima qualidade de vida para os seus cidadãos, resultando uma alta expectativa de vida para a população, a qual nos dias atuais possui uma quantidade considerável na terceira idade, por este motivo torna-se importante à elaboração de um lugar próprio para atendimento e recreação das pessoas que fazem parte desta faixa etária, que estão cada dia mais ativos na sociedade em que são inseridas.

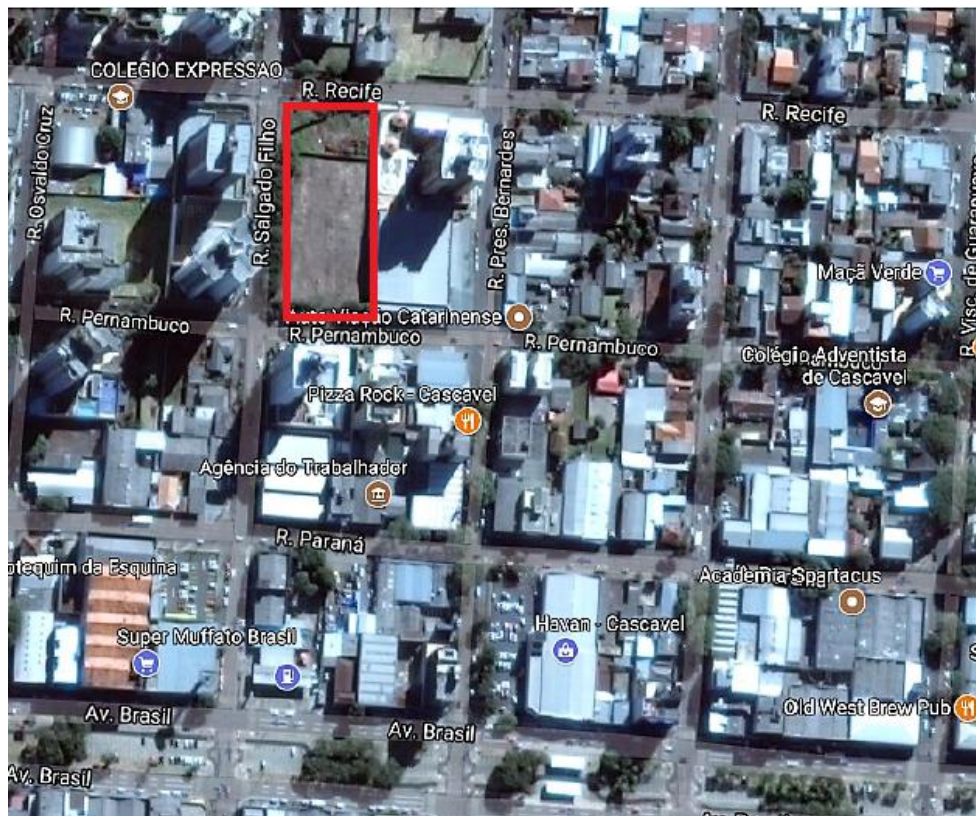
5.2 O TERRENO

O centro de convivência para idosos será projetado para a cidade de Cascavel–PR, em quatro terrenos localizados na Rua Salgado Filho, lote 01, número 2558; lote 2, número 2586; lote 3, número 2616; lote 4, número 923, ambos na quadra 0325, no centro.

Os terrenos escolhido está localizado no centro da cidade, pois possibilita autonomia nos deslocamentos das pessoas idosas, sendo assim, deve se localizar em uma área que possa possibilitar a integração do idoso na sociedade, imprimindo sua dinâmica por meio do convívio diário com os moradores do bairro em que o centro será inserido. A região é uma

área servida por luz, telefone, abastecimento de água, garantindo, assim, o acesso à internet, à iluminação pública e à limpeza urbana.

Figura 21: Localização do terreno.



Fonte: Google Maps, 2017.

5.2.1 Índices urbanístico

A escolha dos terrenos para realização do projeto arquitetônico do centro de convivência possui uma privilegiada localização, pois estão entre as ruas Salgado Filho, Pernambuco e a rua Recife, a quadra escolhida é a de numeração 1/0325 e os terrenos 0001 com 1.378m², 0002 com 1.537m², 0003 com 1.537m² e o terreno 0004 com 1.378m², totalizando uma área de 5.830,0m², no bairro Centro da cidade de Cascavel – PR.

Figura 22: Localização dos lotes.



Fonte: Geoportal, 2017.

Os índices urbanísticos atuais dos terrenos indicam que sua área é de 5.830,0 m², a taxa de ocupação é de 70% do terreno e a permeabilidade é de 30%, o recuo frontal mínimo é de 3m, tendo como coeficiente básico de aproveitamento índice 3 e o máximo 7. Dessa forma, é possível construir no terreno uma área mínima de aproveitamento 17.490,00 m² e máximo 40.810,00 m², tendo sua cota de nível em 757 m acima do nível do mar. Cascavel possui, predominantemente, ventos a sudoeste e a insolação do terreno com sua maior dimensão no sentido leste-oeste.

Figura 23: Estudo de insolação.



Fonte: Google Earth, 2017.

A escolha deste terreno foi estabelecida pelo critério, que terá uma área ideal para a proposta projetual por possuir uma topografia com pouco desnível, facilitando o desenvolvimento e a acessibilidade do projeto.

5.3 CONCEITO/PARTIDO ARQUITETÔNICO

A partir das pesquisas da fundamentação teórica, foi possível a realização das diretrizes projetuais, bem como o início do estudo do projeto arquitetônico do Centro de convivência para idosos, priorizando os pontos de acessibilidade, conforto e integração com a natureza, sem deixar de considerar esta como sendo uma instituição privada.

A proposta possui foco voltado para o lazer dos idosos e para melhor qualidade de vida, o próprio não tem como objetivo a internação dos idosos, e sim apenas a passagem deles durante o dia. O projeto contará com amplas áreas de convivência e lazer, promovendo inclusão social do idoso. Como a cidade não possui muitas opções de lazer para pessoas da terceira idade, eles acabam precisando de entretenimento e de lazer com pessoas da mesma idade.

A intenção é propor uma edificação linear que possa ser acessível e adequada a essas pessoas. A ideia é criar espaços de lazer internos e externos, com paisagismo, trazendo tranquilidade e tornando o ambiente mais prazeroso. Serão dispostos três blocos no terreno, divididos em área de apoio, de lazer, de refeição, de administração e de saúde, e para fazer a interligação entre eles serão projetadas passarelas cobertas. A piscina contará com uma parte externa e outra interna, podendo ser utilizada tanto no verão como no inverno para atividades.

Os ambientes serão divididos de maneira que facilitem a locomoção e mobilidade dos idosos. Quando necessário, utilizar-se-á da rampa de baixa inclinação, e elevador. Grandes aberturas, áreas livres e corredores amplos farão a integração dos ambientes, em grande parte permitindo a visibilidade para o exterior, deixando que os usuários possam desfrutar da paisagem e dos jardins.

Entende-se que todos os ambientes devem contribuir para a qualidade de vida dos usuários, sendo assim, dever do arquiteto projetar ambientes que causem sensações que atinjam as expectativas esperadas pelo Centro de Convivência.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado a partir da análise das obras correlatas. A proposição recai sobre espaços com funcionalidade e conforto a todos os idosos que frequentaram o Centro.

O Centro de Convivência será elaborado a partir da divisão do setor de administração, setor de saúde, setor de refeições, setor de lazer e do setor de serviço.

Administração:

- Recepção
- Secretária
- Central de Segurança
- RH
- Tesouraria
- Sanitários Femininos
- Sanitários Masculinos
- Sanitários para Funcionários
- Reuniões
- Administração
- Sala de espera
- Copa

Saúde:

- Enfermagem
- Salas de Fisioterapia

Refeições:

- Refeitório
- Bar/Café

Lazer:

- Academia
- Sala de TV
- Biblioteca
- Sala de Leitura

- Espaços de Estar
- Sala de Jogos
- Áreas ao ar livre
- Piscina
- Sala de Dança
- Sala de Pintura
- Sala de Música
- Hortas
- Jardins
- Mini praças
- Capela

Serviço:

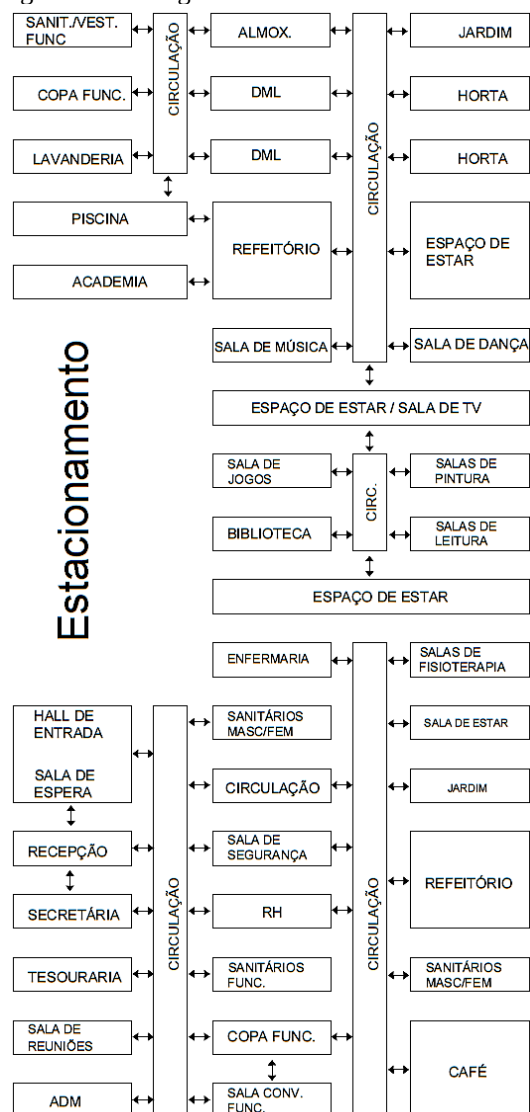
- D.M.L
- Almoxarifado
- Sanitário/Vestiário Feminino para Funcionários
- Sanitário/Vestiário Masculino para Funcionários
- Lavanderia
- Copa para Funcionários
- Estacionamento

Segundo Hertz (1998), o arquiteto não pode se restringir às primordialidades básicas. É necessário que o profissional crie espaços adequados para aqueles que frequentarão o ambiente. Dessa forma, percebe-se o quanto a arquitetura e seu planejamento conseguem persuadir no cotidiano do ser humano. Sendo assim, este trabalho busca trazer soluções para pessoas que se encontram em uma fase delicada de suas vidas.

5.4 FLUXUGRAMA

No referido capítulo será apresentada a distribuição dos fluxos utilizados para a organização da planta baixa para o Centro de Convivência, os quais apresentaram critério base de início da concepção projetual.

Figura 24: Fluxograma.



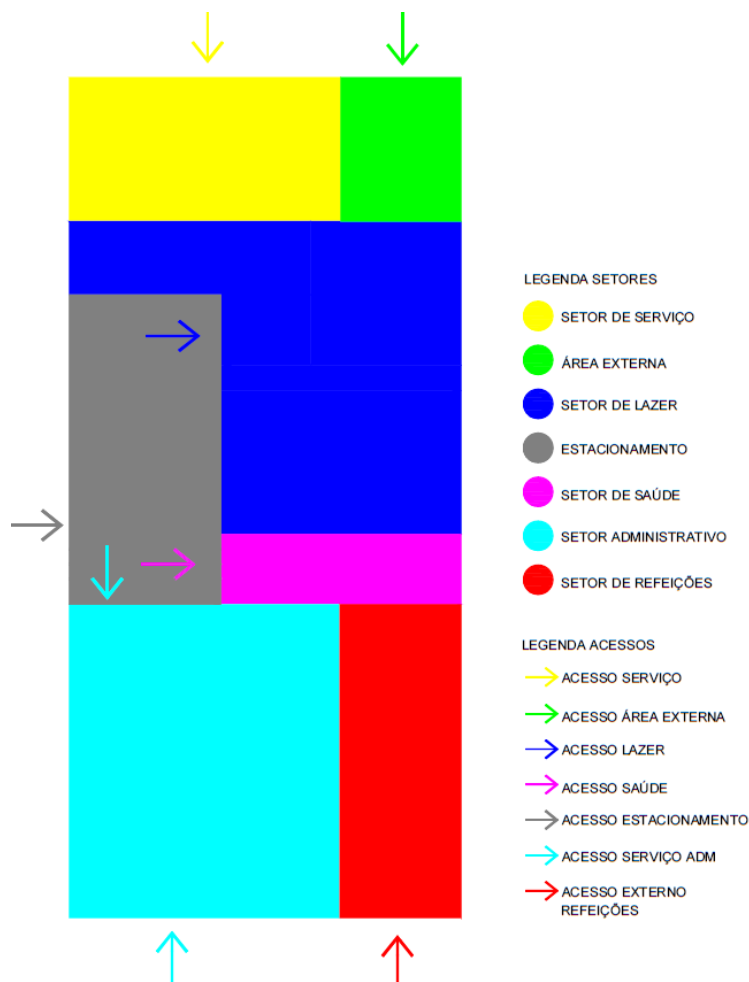
Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Os fluxos e a divisão entre os ambientes resultaram de estudos realizados a partir das obras correlatas, para que fossem distribuídos da melhor maneira. A partir deste esquema, será desenvolvida a divisão dos ambientes e as circulações para a proposta projetual, onde os ambientes foram distribuídos de maneira que as estruturas físicas espaciais facilitassem a locomoção de um ambiente a outro.

Para então realizar um projeto arquitetônico com ambientes que contribuirão na qualidade de vida dos idosos, este fluxograma terá influência na elaboração da planta baixa, com objetivo de formar um layout com funcionalidade, espacialidade, conforto e segurança para os usuários.

5.5 SETORIZAÇÃO

Figura 25: Setorização e acessos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

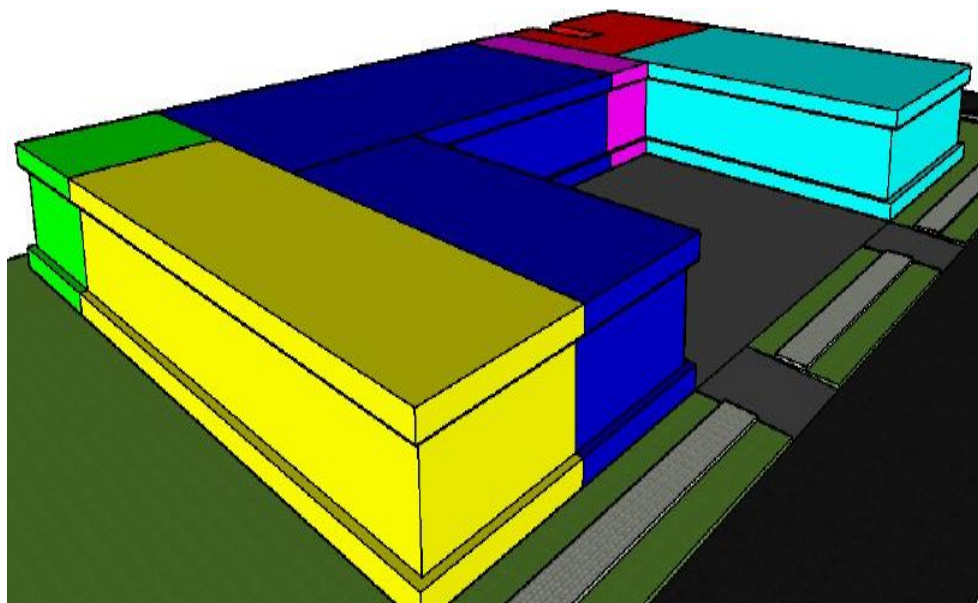
A setorização se dará através da separação de cada tipo de área que o centro possui, locando-as de maneira que a circulação seja a mais prática possível. Sendo assim, a parte em amarelo ficará o setor de serviços, e parte de cor verde localiza-se a área externa, que contará com hortas e jardins, ambos com acesso pela rua Recife, já a parte azul escuro contempla o setor de lazer, com acessos internos da edificação e também com acesso pelo estacionamento, que seu acesso dará pela rua Salgado Filho, e está representado pela cor cinza.

A parte de cor rosa foi designada para o setor de saúde (enfermagem e fisioterapia), com acesso externo pelo estacionamento e possuirá também acesso interno, a cor azul claro representa todo o setor administrativo, com acesso pelo estacionamento, e pela rua Pernambuco. A parte em vermelho consiste na área de refeições, com a proposta de um café, a qual terá acesso pela rua Pernambuco e acesso pela parte interna da obra.

5.6 VOLUMETRIA

Para a proposta formal optou-se pela ortogonalidade na edificação, a qual interagirá com os elementos naturais que comporá um desenho sinuoso do seu entorno, resultando em uma expressiva proposta plástica, que contará com apenas um pavimento. Pretende-se fazer uso da arquitetura contemporânea, por caracterizar-se pela mistura de várias tendências, como o moderno e o pós moderno, sua expressão dará através do uso de formatos regulares, janelas em grandes dimensões, abertura na parte externa da edificação, favorecendo o uso da iluminação natural, e também fazer uso de materiais reutilizáveis, seguindo conceitos de sustentabilidade.

Figura 26: Volumetria.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Um fator importante que fez com que os setores sejam em apenas um pavimento, foi a facilidade de acesso dos idosos, pois não serão necessárias escadas, rampas e nem elevadores, tanto de uso comum, como elevadores de carga. A proposta terá como destaque o uso de materiais como concreto e vidro, e cores claras, para deixar a obra mais “limpa”, e visível.

5.7 SOLUÇÕES ADOTADAS

O foco do projeto se manterá nos seguintes pontos: conforto, acessibilidade e visando atender os conceitos da sustentabilidade. Com foco também no aproveitamento da iluminação e ventilação natural, aproveitamento da água da chuva, reciclagem de materiais e muita área verde. Quanto à acessibilidade, o projeto respeitará as regras da NBR 9050, que contemplará corrimãos, barras de apoio, pisos antiderrapantes, ausência de arestas vivas no mobiliário, poltronas e cadeiras com braços, áreas de circulação amplas e portas com largura mínima de 80 cm, escadas submersas para facilitar o acesso à piscina e banheiros adaptados para cadeirantes.

5.7.1 Sustentabilidade

Sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013). Pensando em agir de forma a atingir pró-eficiência na manutenção desses ideais, o centro de convivência para idosos será projetado neste conceito, de modo a incentivar um mundo mais sustentável. Uma obra sustentável deve aproveitar ao máximo os recursos naturais, tais como: iluminação natural, aproveitamento de água da chuva e reciclagem.

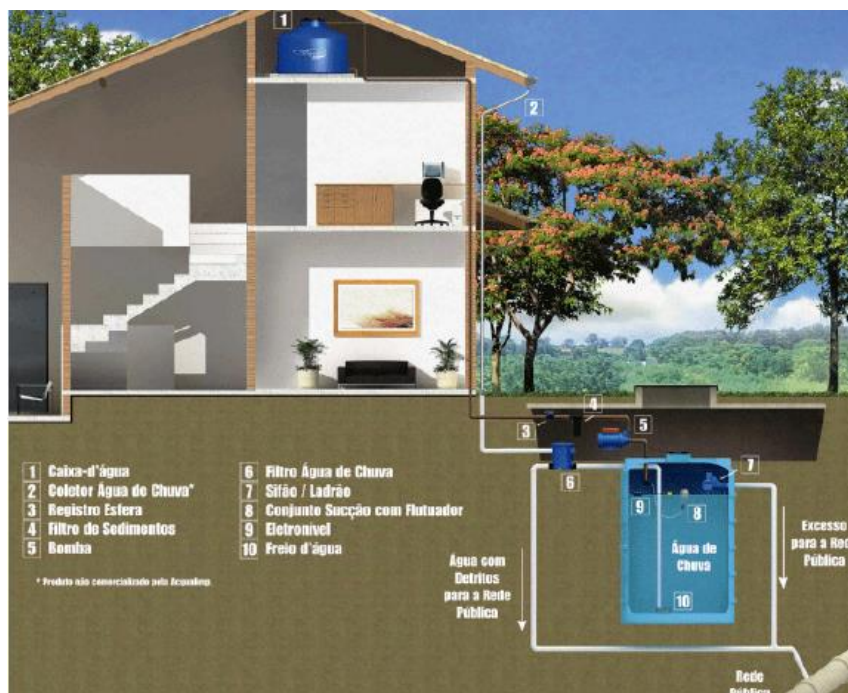
5.7.2 Sistema de captação de água pluvial

A captação e armazenamento da água de chuva é uma iniciativa importante e pode representar uma enorme economia. O sistema de captação de águas pluviais é indicado tanto para utilização residencial, como também industrial e comercial. Esse tipo de sistema utiliza de captadores da água da chuva, que é dirigida para um filtro auto limpante e levada para uma cisterna ou tanque subterrâneo (PORTAL DA EXTENSÃO, 2009).

A captação da água da chuva permite a captação de água de boa qualidade de maneira simples e bastante eficiente em termos de custo-benefício. Possuindo algumas vantagens, como: redução do consumo de água da rede pública e do custo de fornecimento; evita a utilização de água potável onde não é necessário, como na descarga de vasos sanitários,

irrigação de jardins, lavagem de pisos (PORTAL DA EXTENSÃO, 2009).

Figura 27: Esquema de como funciona o sistema de captação de águas pluviais.



Fonte: Portal da Extensão, 2009.

5.7.3 Iluminação natural

Para Toledo (2008) a luz, seja ela natural ou artificial, é muito importante para a arquitetura. A sua presença torna possível a percepção do ambiente, apresentando vantagens fisiológicas e técnicas, na questão fisiológica facilitando a visão, poupando os órgãos visuais e diminuindo a fadiga. Na questão técnica possibilita a execução de tarefas precisas, melhorando a qualidade do trabalho realizado e prevenindo acidentes, também torna mais bonita a aparência dos objetos, realçando seu valor artístico, dá forma e realça os contornos da arquitetura e principalmente inspira bem-estar e segurança.

Na elaboração da proposta projetual a luz natural será utilizada como estratégia na busca pela sustentabilidade da edificação. Para atingir o objetivo, é necessário determinar através de condições arquitetônicas que influenciarão o caminho que a luz do sol irá percorrer até o interior a ser iluminado. Assim alguns itens determinarão a quantidade de luz natural que penetrará na edificação, como o tamanho, a forma, a posição das janelas e a transmissividade dos vidros (TOLEDO, 2008).

5.7.4 Acessibilidade

A norma responsável sobre acessibilidade é NBR 9050 (2004) norma essa que atende as necessidades de pessoas que vivem em situações de dificuldades, dando ênfase à vida dos idosos.

É recomendado pela NBR 9050(2004) que os espaços e equipamentos utilizados pela terceira idade e deficientes físicos sejam corretamente adaptados, proporcionando independência a esses usuários. Um dos principais objetivos do projeto é ampliar a acessibilidade do idoso em toda extensão da instituição, o que proporcionará maior integração e qualidade da vida, como em ambientes com pista da caminhada, academia ao ar livre, jardins, piscina, e etc.

Com relação ao banheiro para idosos, questões simples como tomar banho, pode ser uma tarefa de grande risco que pode vir a causar prováveis acidentes, se não for pensado na hora de projetar. Por ser um local de utilização frequente, devesse pensar na utilização de apoios na pia, vaso e ducha, propor pisos antiderrapantes em todo o banheiro, vasos sanitários especiais com altura de 44 cm, válvula de descarga locada a 1m do piso, pia a 80 cm do piso e sendo ela de encaixar, torneiras tanto para pia como para a ducha de mono comando, porta do box de correr, e apoio fixo dentro do box para se sentar. Abaixo segue ilustração dos cuidados ao projetar os banheiros para idosos (NBR 9050, 2004).

Os acessos, como portas e entradas, por serem locais de passagem, é necessário que sejam projetados melhorando a acessibilidade, com indicações de obstáculos e apoios. As portas devem ter largura mínima de 80 cm, as maçanetas tipo alavanca para a abertura com apenas um movimento, fechadura sobre a maçaneta, e quanto aos dispositivos, o interruptor de energia a 40 cm do piso e interruptor com teclas a 1m do piso.

5.8 SISTEMAS CONSTRUTIVOS

No referido capítulo será apresentado um breve estudo acerca do materiais e sistemas construtivos que serão adotados para a proposta projetual.

5.8.1 Concreto verde

Criar ambientes saudáveis com materiais que não agredam o meio ambiente durante a sua vida útil, é uma das prioridades na elaboração da proposta projetual, e um dos materiais utilizados será o concreto verde, onde são utilizados na preparação: as cinzas do bagaço de cana, da casca de arroz e os resíduos da indústria cerâmica para diminuir a presença do cimento na elaboração do produto. A redução do uso e a consequente limitação de sua industrialização são um fator importante para o ambiente porque, além de aproveitar esses materiais que muitas vezes são de difícil descarte e reutilização, contribuem para diminuir a emissão de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera (FAPESP, 2008).

5.8.2 Madeira

A madeira é um dos materiais mais antigos a ser industrializados. Desde os tempos mais remotos e nos lugares onde a tecnologia ainda não é avançada, ainda se utiliza muito a madeira como elemento construtivo, mesmo que tenha em sua propriedade a perecibilidade ao desgaste do tempo, tornando-a vulnerável (BAUER, 1994). Este material será utilizado como elementos de fachadas, influenciando a estética final da proposta.

5.8.3 Vidraças

A vidraça, conforme a definição de Kwok e Grodzik (2013), é reconhecida por estruturas translúcidas que possui transparência em sua propriedade (deriva do vidro ou plástico). Serve como vedação da edificação, iluminação natural, radiação solar e promove vistas e trocas de calor quando utilizadas como janelas.

5.8.4 Piso drenante

Utiliza-se para trânsito de veículos. Como um percentual de 90% de drenagem. Outrossim, não é necessário uso de rejunte ou argamassa. Possui baixa condutividade térmica e dispensa contra piso. Além disso, contém alta aderência em rampas. Em relação possui

condições de ser reaproveitado quando removido (AECWEB, s.d).

5.8.5 Cobertura/telhado verde

De acordo com Azeredo (1997) a finalidade de uma cobertura é a de isolamento contra as ações do tempo, especificamente quando ao clima, o ventos, à chuva, entre outras. Uma boa cobertura deve prever um bom escoamento de águas pluviais, com fácil manutenção, colocação, custo, durabilidade e forma, de acordo com Azeredo (1997).

Conforme os ensinamentos de Loschiavo (2016), os telhados verdes são utilizados como um atributo de beleza para a edificação e são aplicados nas coberturas com as camadas de impermeabilização adequada. Os benefícios, além da beleza, também ajudam no isolamento térmico obtido por meio da inércia da terra, da água e vegetais, fazendo com que melhore as condições de conforto ao usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da humanidade segue-se uma hierarquia entre os seres, onde os mais velhos são respeitados e considerados fonte de experiência e sabedoria para os mais jovens, sendo assim, considera-se uma questão cultural a preocupação e atenção destinadas aos idosos, sendo esta a fonte de inspiração para a elaboração deste projeto. Até pouco tempo atrás, a família era entendida como um conjunto de pessoas residentes sob o mesmo teto e que entre si, apresentavam laços de parentesco e de afinidade. Entretanto, essas características vêm sofrendo alterações de todos os tipos e isso afeta, diretamente, os idosos. Na nossa sociedade capitalista, o cidadão idoso ainda sofre opressão pelo isolamento social, psicológico e cultural. Diante dessa situação, respeitar e valorizar o idoso como ser humano implica no dever de colocá-lo como coadjuvante na busca de novos caminhos, que reduzam os obstáculos ao bem-estar e qualidade de vida na fase da velhice e garantam suporte necessário às demandas do envelhecimento. Nos países desenvolvidos, mais experientes com o público idoso, já existem suportes assistenciais mais estruturados, planejados sobre o conceito de qualidade de vida.

Os novos modelos de atenção à saúde do idoso se configuram para o arquiteto como um campo de trabalho que não se resume em projetar um lugar onde estão presentes todos os itens de conforto e acessibilidade. É acima de tudo, uma responsabilidade social assumida em favor dos idosos com o propósito de criar espaços que contribuam para a qualidade de vida, promoção da cura, bem-estar físico, mental e emocional.

O assunto do presente trabalho abordou uma proposta projetual de um centro de convivência que atenda às necessidades do público senil da cidade de Cascavel – PR. O tema aborda também o projeto de um centro de convivência para idosos. Diante disso, o problema que gerou está pesquisa: - Qual a viabilidade da implementação de um centro de convivência para idosos em Cascavel – PR? Tendo como hipótese que acredita-se que um centro de convivência para idosos se torna viável por valorizar o processo de envelhecimento evitando isolamento e adoecimento psíquico da população senil, proporcionando momentos de lazer e reintegração social aos mesmos.

Tem-se como objetivo geral desenvolver um espaço com infraestrutura adequada para atendimento e valorização da população idosa que irão passar a maior parte do dia no local oferecendo inclusão social, lazer, alimentação saudável e cuidados específicos. Sendo assim, para que tal objetivo fosse atingido, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: 1.

Realizar pesquisa bibliográfica; 2. Apresentar a viabilidade de centro de convivência para idosos; 3. Seguir normas de acessibilidade; 4. Realizar estudo projetual para a população senil, em acordo com o estatuto do idoso.

O referido trabalho encontra-se em andamento, e foram atingidos os seguintes objetivos específicos: foi realizado a pesquisa bibliográfica; apresentou-se a viabilidade de centro de convivência para idosos; estabeleceu-se as normas de acessibilidade a serem seguidas, já no capítulo 4, foram apresentados os estudos dos correlatos, bem como uma breve análise dos mesmos, e no capítulo 5, apresentou-se as diretrizes que permearam a proposta projetual. Para o semestre seguinte será elaborada a proposta projetual para a população senil, em acordo com o estatuto do idoso.

REFERÊNCIAS

ABNT, **Associação Brasileira de Normas técnicas**. NBR Acessibilidade a edificações, Mobiliário, espaços e equipamentos urbanos 9050:2004.

AECWEB. Piso Drenante. **Portal da Arquitetura, engenharia e construção**. Disponível em: https://www.aecweb.com.br/prod/e/piso-drenante-atermico_12441_15724. Acesso em: 22 out 2017.

ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Ribeiro Lins de. **Qualidade de Vida do Idoso: a assistência domiciliar faz a diferença?** São Paulo: Casa do Psicólogo, Cedecis, 2003.

ALMEIDA, A. M. O. CUNHA, G. G. **Representações sociais do desenvolvimento humano. Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16806.pdf>. Acesso em: 29 ago 2017.

ANDERSSON, Jonas E. **Architecture and Ageing**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Stockolm: Royal Institute Of Technology, 2011.

ANVISA. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. **Resolução da diretoria colegiada-RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-283-de-26-de-setembro-de-2005> Acesso em: 23 ago 2017.

ARCHDAILY. **Lar de Repouso e Cuidados Especiais / Dietger Wissounig Architekten**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten>. Acesso em: 22 out 2017.

ARCHDAILY. **Lar de Idosos em Perafita / Grupo Iperforma**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/767045/lar-de-idosos-em-perafita-grupo-iperforma>. Acesso em: 22 out 2017.

AZEREDO, H. A.. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BORN, T.; BOECHAT, N. S. **A Qualidade dos Cuidados ao Idoso Institucionalizado**. In: FREITAS, E. V; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. P. 768-777.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989. Aprova normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 27 set. 1989. Seção 1, p. 17.297-17.298. Disponível em: http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/cidadania/geido/legislacao/portaria_810_89.asp >. Acesso em:

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRITO, FC, Ramos LR. **Serviços de atenção à saúde do idoso**. São Paulo: Atheneu; 1996.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População. vol.27 no.1. São Paulo, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 25 ago 2017.

CAMPOS, Márcio. **Cidadania e terceira idade.** Florianópolis: NETI, 1998. 84p.

CARNEIRO, Livia R. A.; KOLLETT, Miralva B. C.; ALVES, Selmo dos S. **A importância do lazer para a autoestima da pessoa idosa institucionalizada.** Disponível em: < <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I48062.E11.T8950.D7A.P.pdf>>. Acesso em: 23 ago 2017.

COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura.** Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

COSTA, M.C.N.S. MERCADANTE, E.F. **O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso.** Revista Kairós Gerontologia, São Paulo: 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/17641/13138>>. Acesso em 23 ago 2017.

DEL RIO, Vicente. **Projeto do lugar. Colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo.** Rio de Janeiro 2002.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.

FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1994.

FAPESP. **Concreto verde.** 2008. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2008/04/01/concreto-verde/>. Acesso em: 22 out 2017.

FRAGOSO, Vitor. **Humanização dos cuidados a prestar ao idoso institucionalizado.** Revista IGT na Rede. v.5, nº8, p.51-61, 2008. Disponível em: < <https://www.igt.psc.br/ojs/include/getdoc.php?id=1053&article=178&mode=pdf>>. Acesso em: 23 ago 2017.

FREITAS, Ernani Cesar de, PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2º edição – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GEOPORTAL. **Consulta Prévia,** 2017. Disponível em: <http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm?mslinkLote=51576>. Acesso em: 22 out 2017.

GOMES, Christianne; LACERDA, Leonardo; PINHEIRO, Marcos. **Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

GOOGLE MAPS. 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/search?rlz=1C1GGRV_enBR751BR751&biw=1366&bih=637&tbm=isch&sa=1&q=cascavel+paran%C3%A1+15+blog&oq=cascavel+paran%C3%A1+15+blog&gs_l=psy-ab.3...29233.65506.0.65739.14.14.0.0.0.202.1273.0j8j1.11.0....0...1.1.64.psy-ab..3.3.422.0..0j0i67k1j0i30k1j0i5i30k1.120.50Vvdj1SkI4#imgsrc=fQ5aEMx-p5BN8M. Acesso em: 22 out 2017.

GUIA DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS CENTRO DIA DO IDOSO - **Centro novo dia** / Secretaria de Desenvolvimento Social. - São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2014. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/658.pdf>. Acesso em: 23 ago 2017.

HAMILTON, Ian Stuart. **A psicologia do envelhecimento: Uma introdução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERTZ, Jonh B. **Ecotécnicas em arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira : 2016** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - Rio de Janeiro : IBGE, 2016 146 p.

IBGE. **População, Brasil/Paraná/Cascavel**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>. Acesso em 22 out 2017.

JÚNIOR, Manoel F.S; SANTOS, Renata A. M. **Concepções de qualidade de vida de idosos asilados de Penápolis-SP**. Revista digital. Buenos Aires. Ano 11. Nº97 - jun. 2006. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd97/idosos.htm> > Acesso em: 23 ago 2016.

JUSTO, José Sterza; ROZENDO, Adriano da Silva. **A velhice no estatuto do idoso**. Estud. pesqui. psicol. vol.10 no.2 Rio de Janeiro ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000200012. Acesso em: 22 out 2017.

KWOK, A. G.; GRONDZIK, T. **Manual de Arquitetura ecológico**. Porto Alegre-RS: Bookman, 2013

LIMA, Mariana A. X. C. **O fazer institucionalizado: O cotidiano do asilamento**. 2005. Dissertação (Mestrado). PEPGG/PUC-SP. Disponível em: < <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12403> >. Acesso em: 23 ago 2017.

LOSCHIAVO, R. Ecoeficientes. **O que é e como fazer um telhado verde**, 2016. Disponível em: <<http://www.ecoeficientes.com.br/o-que-e-e-como-fazer-um-telhado-verde/> acessado em 16/08/2016 14:39>. Acesso em: 22 out 2017.

LUKIANCHUKI, Marieli Azoia; CARAM, Rosana Maria. **Arquitetura Hospitalar e o Conforto Ambiental: Evolução Histórica e Importância na Atualidade**. Disponível em: <<https://www.usp.br/nutau/CD/160.pdf>>. Acesso em: 23 ago 2017

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção social da velhice**. Rio de Janeiro: Papagaio, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: Uma introdução**. 3ªed. Campinas, 2002.

MENDES, R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B. O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. 2005. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-445105>>. Acesso em: 29 ago 2017.

MONTEIRO, Paula Garcia. Archdaily. **Centro de convivência e residência para idosos / + Mmass Arquitetura**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mmass-arquitetura>. Acesso em: 22 out 2017.

NERI, Anitta Liberalesso. **Psicologia do envelhecimento: Tema selecionado na perspectiva de curso de vida**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

NETO, Francisco Maia. **Arquitetura inclusiva: Casa para o idoso**. IBDA – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Arquitetura, 2009. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=436>> Acesso em: 25 ago 2017.

NETTO, Matheus Papaleo. **Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em visão Globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

NETTO, Antônio Jordão. **Gerontologia Básica**. São Paulo: Lemos, 1997.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Velhice: teorias, conceitos e preconceitos**. A terceira idade, São Paulo, v.12, n. 25, p. 37-52, ago. 2002.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Idoso: Um novo ator social**. 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73>>. Acesso em: 25 ago 2017.

OLIEVENSTEIN, Claude. **O nascimento da velhice**. Bauru: EDUSC, 2001.

PISTORI, Cássia R. A. T.; FERRÃO, André M. A. **Recomendações para o projeto de ambientes adequados ao uso da população idosa**. Disponível em: <ftp://ip20017719.eng.ufjf.br/Public/AnaisEventosCientificos/ENTAC_2004/trabalhos/PAP0662d.pdf>. Acesso em: 23 ago 2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **O que é sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-que-e-sustentabilidade/27478>. Acesso em 22 out 2017.

PORTAL DO MUNICIPIO DE CASCAVEL. **História Cascavel**, 2017. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em: 22 out 2017.

PORTAL DA EXTENSÃO. **Aproveitamento das águas pluviais**. 2009. Disponível em: <http://portaldeextensao.wikidot.com/aproveitamento-das-aguas-pluviais>. Acesso em: 22 out 2017.

PRADO, Adriana R. de Almeida; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Desenho Universal: Caminhos da acessibilidade no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2010.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Cível. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso em 05 Ago 2017.

ROJAS, Vera Beatriz Freire. **Contribuições para o planejamento de ambientes construídos destinados à convivência de idosos** [dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10145>. Acesso em: 25 ago 2017.

SESC, Serviço Social do Comércio. **A terceira idade**. Gerência de estudos e programa da terceira idade. Volume 13, n.25. São Paulo: Sesc-Geti, 2002.

SILVA, Sidney Dutra da. **A implantação de um centro de convivência para pessoas idosas: um manual para profissionais e comunidades**. Sidney Dutra da Silva.- Rio de Janeiro: CRDE UnATI UERJ, 2004. Série Livros Eletrônicos. Programas de Atenção a Idosos. Disponível em: <http://www.crde-unati.uerj.br/publicacoes/pdf/implantacao.pdf>. Acesso em: 23 ago 2017.

TOLEDO, Beatriz Guimarães. **Integração de iluminação natural e artificial: métodos e guia prático para projeto luminotécnico**. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2008. Disponível em: http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/Ilumina%E7%E3o%20Natural/Pesquisa/integracao_de_iluminacao_natural_e_artificial_metodos_e_guia_pratico_para_projeto_luminotecnico.pdf. Acesso em: 22 out 2017.

UCHÔA, Elizabeth. **Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso**. Caderno de Saúde Pública, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15888.pdf>. Acesso em: 29 ago 2017.

VERAS, Renato Peixoto. **Terceira idade: gestão contemporânea em saúde**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2002.

VIEIRA, Eliane Brandão. **Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais cuidadores e familiares**. 2ªEd. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

VILLAS BOAS, Fernanda. **Psicologias do brasil, Um novo olhar da velhice**, 2016. Disponível em: <http://www.psicologiasdobrasil.com.br/um-novo-olhar-sobre-a-velhice/>. Acesso em 03 Ago 2017.

VOITILLE, Nadine. **Arquitetura: Qualidade de vida. Portal especializado em arquitetura e decoração**, 2011. Disponível em:

<http://www.cliquearquitetura.com.br/portal/dicas/view/arquitetura-qualidade-de-vida/20#Scene_1> Acesso em: 25 ago 2017.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

WIKIPÉDIA. **Cascavel, Paraná**. 2017. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cascavel_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cascavel_(Paran%C3%A1))>. Acesso em: 22 out 2017.

15º BATALHÃO LOGÍSTICO. **Histórico do 15º B Log**. 2017. Disponível em: <http://www.15blog.eb.mil.br/historico.html>. Acesso em: 22 out 2017.